

Serejo acusa Vallim de ceder espaço à política

“É mais um que não gosta dos pobres”, reagiu ontem o governador Wanderley Vallim, ao tomar conhecimento do mandado de citação que a coligação Movimento Liberal Progressista moveu contra ele na semana passada. Vallim foi acusado de ceder às dependências da Administração Regional do Guará e escolas, fazendo propaganda indireta para o candidato da Frente Comunidade, Joaquim Roriz. Quem “não gosta dos pobres”, segundo o governador, é o candidato majoritário Elmo Serejo Farias, do Partido Liberal.

O mandato classifica Wanderley Vallim como co-autor dos “crimes eleitorais” cometidos pelo ex-governador Joaquim Roriz, segundo a coligação adversária. O Movimento Liberal Progressista lembra um encontro entre Roriz e membros da comunidade na Administração do Guará e vários anúncios de reuniões e promessas de distribuição de lotes semi-urbanizados.

“A propaganda ilícita e crimi-

nosa”, diz o processo, “faz crer que (Joaquim Roriz) oferece assentamento em lotes de terras públicas gratuitamente”. Sobre as “irregularidades” abordadas pelo Movimento, não há qualquer providência por parte de Justiça Eleitoral, de acordo com os partidos que entraram com a ação, o PL, PMDB, PS e PRP, formulada através do programa do candidato da Frente Popular, Maurício Corrêa (PDT).

De acordo com o governador, “o que existe são inverdades”. Vallim esclareceu que as dependências do GDF sempre foram utilizadas por todos os partidos políticos da cidade sem discriminação, “inclusive escolas e auditórios”. Sobre isso, o secretário de Comunicação Social, Welington Moraes, mostrou uma carta dirigida ao administrador do Guará, João Maciel, assinada pelo secretário do PL da satélite, Jonas Alves Oliveira, pedindo a cessão do auditório da Administração, no dia 8 de junho.